



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 05/06/2020



UNODC
Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



UNODC: flexibilização de processos administrativos na pandemia pode ampliar risco de corrupção

Com a crise da pandemia da COVID-19, países do mundo inteiro tomaram medidas significativas para mobilizar recursos médicos, institucionais e humanos adequados para fazer face à emergência sanitária, bem como para proporcionar uma rede de segurança econômica aos cidadãos e às empresas em dificuldade.

Tais medidas emergenciais poderiam resultar em uma flexibilização das salvaguardas, da supervisão e da responsabilização em prol de uma resposta rápida, levando assim a eventuais riscos relacionados à corrupção.

Essa é uma das constatações da nota técnica lançada recentemente pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), guardião da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (UNCAC), que orienta o mandato do Escritório no Sistema ONU também no contexto das respostas dos Estados-membros à pandemia.

O documento reconhece a necessidade de medidas urgentes para prestar apoio financeiro, médico e social em meio à pandemia. Entretanto, alerta que a flexibilização de mecanismos de responsabilização administrativa e de supervisão na alocação de recursos e aquisição de materiais pode aumentar o risco de corrupção e fraude, o que poderia enfraquecer o impacto das medidas em curso e resultar na falta de ajuda aos mais vulneráveis.

No documento, o UNODC fornece algumas recomendações para fazer frente à situação atual, mantendo a observância às melhores práticas internacionais e às legislações nacionais que regulam a integridade, a transparência e a ética públicas.

O documento faz, ainda, recomendações para que os Estados-membros desenvolvam e atualizem regularmente planos abrangentes de resposta a emergências – baseados

em modelos científicos e econômicos – que autorizem a ação executiva em tempos de crise global de saúde, com ações econômicas de acordo com a lei, lastreadas no tamanho da economia, no escopo do confinamento e na sua duração esperada, que podem ser ajustadas ao longo do tempo.

Além disso, sugere que os Estados-membros estabeleçam um quadro legislativo adequado, incluindo as salvaguardas necessárias para implementar medidas econômicas de emergência, como parte dos planos de preparação para crises.

Segundo o especialista em segurança pública, justiça criminal e compliance do UNODC no Brasil, Eduardo Pazinato, a agência da ONU tem uma história de parceria nesta temática no Brasil.

“Nas últimas décadas, estabelecemos bem-sucedidas parcerias com a Controladoria-Geral da União (CGU), o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), o Ministério Público Federal (MPF), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (ENFAM) e, mais recentemente, no marco do Pacto Global” das Nações Unidas, afirmou.

Para a diretora do Escritório de Ligação e Parceria do UNODC no Brasil, Elena Abbati, a corrupção é um fenômeno social, político e econômico complexo que afeta todos os países. “A Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (UNCAC) é o único instrumento universal anticorrupção juridicamente vinculativo que oferece uma resposta abrangente a um problema global”, destacou.

FONTE: https://drive.google.com/file/d/1XqD7c_qpeU6e7bv0MWG1KhUpvICPW6Xi/view



COVID-19 interrompe tratamento de doenças não transmissíveis, diz pesquisa da OMS

A luta contra a COVID-19 interrompeu gravemente os serviços para prevenir e tratar câncer, diabetes, hipertensão e outras doenças não transmissíveis (DNTs) que matam mais de 40 milhões de pessoas a cada ano, de acordo com uma nova pesquisa publicada nesta segunda-feira (1) pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A agência da ONU disse que a situação é preocupante, pois as pessoas que vivem com essas doenças são mais vulneráveis a ficar gravemente doentes ou morrer devido à infecção pelo novo coronavírus.

“Os resultados desta pesquisa confirmam o que ouvimos dos países há várias semanas”, disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS.

“Muitas pessoas que precisam de tratamento para doenças como câncer, doenças cardiovasculares e diabetes não recebem os serviços de saúde e medicamentos necessários desde o início da pandemia de COVID-19. É vital que os países encontrem maneiras inovadoras de garantir que os serviços essenciais para as DNTs continuem, mesmo quando combatem a COVID-19”.

Trabalhadores da saúde reatribuídos, triagens adiadas

A OMS pesquisou 155 países durante um período de três semanas em maio.

Os resultados confirmaram que, embora o impacto seja global, os países de baixa renda foram os mais afetados.

Mais da metade dos países relatou que os serviços para DNTs foram parcial ou completamente interrompidos, enquanto dois terços disseram que os serviços de reabilitação foram afetados.

Enquanto isso, 94% dos países tiveram de reatribuir parcial ou totalmente a equipe do ministério da saúde que trabalha em DNTs para apoiar a resposta à COVID-19.

As campanhas de triagem – para câncer de mama e cervical, por exemplo – também foram adiadas em mais da metade dos países.

Embora isso seja consistente com as recomendações da OMS nos estágios iniciais da pandemia, os principais motivos citados foram cancelamentos de consultas, diminuição do transporte público e falta de pessoal devido às transferências de profissionais de saúde; enquanto um em cada cinco países descontinuou os serviços devido à escassez de medicamentos, diagnósticos e outras tecnologias.

Alternativas efetivas

A OMS informou que, nesta segunda-feira (1), havia 6 milhões de casos de COVID-19 em todo o mundo e mais de 370 mil mortes.

A maioria dos países estabeleceu estratégias alternativas para apoiar as pessoas em maior risco a continuar recebendo tratamento durante a pandemia, inclusive por meio de telemedicina para substituir as consultas presenciais. Esse percentual é de 42% entre os países de baixa renda, disse a OMS.

Mais de 70% dos países também coletaram dados sobre o número de pacientes com COVID-19 que também têm uma DNT.

Bente Mikkelsen, diretor do Departamento de Doenças Não Transmissíveis da OMS, disse que levará algum tempo até que toda a extensão do impacto seja conhecida.

“O que sabemos agora, no entanto, é que não apenas as pessoas com DNTs são mais vulneráveis a ficar gravemente doentes com o vírus, mas muitas são incapazes de acessar o tratamento necessário para gerenciar suas doenças”, disse ele.

“É muito importante não apenas que o atendimento às pessoas que vivem com DNTs seja incluído nos planos nacionais de resposta e preparação para a COVID-19 – mas que sejam encontradas formas inovadoras de implementar esses planos. Precisamos estar prontos para ‘reconstruir melhor’ o fortalecimento dos serviços de saúde, para que estejam mais bem equipados para prevenir, diagnosticar e prestar assistência às DNTs no futuro, em qualquer circunstância.”

FONTE: <https://news.un.org/en/story/2020/06/1065172>



Quatro ODSs são chave para recuperação sustentável no pós-COVID

A pandemia do coronavírus mostrou que os avanços na luta contra a pobreza e a fome e a busca pela saúde e pelo bem-estar podem ser prejudicados, caso a comunidade global não enfrente as ameaças ambientais que comprometem os sistemas – e que permitem que a humanidade e o planeta sobrevivam e prosperem.

Só é possível ter recuperação e desenvolvimento sustentável duradouros quando as respostas, os planos e as políticas ambientais recebem a devida importância. À medida que o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) se une à comunidade internacional, mobilizando respostas imediatas às áreas da saúde, economia e segurança, quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável serão vitais para a recuperação sustentável – Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13), Vida Terrestre (ODS 15), Vida na Água (ODS 14) e Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12).

“A pandemia já causou desastres e dificuldades inimagináveis e parou quase completamente nossas vidas. Por conta disso, teremos consequências econômicas e sociais profundas e duradouras em todo o mundo”, disse a diretora executiva do PNUMA, Inger Andersen.

Ação Contra a Mudança Global do Clima (Objetivo 13)

A crise climática pode ter efeitos mais lentos do que a pandemia, mas é provável que eles sejam piores a longo prazo. Não existe ciência, tecnologia ou financiamento para resolver o aquecimento global. Sem compromisso com a descarbonização, o planeta estará a caminho de um aumento de 3,2 graus ou mais na temperatura global, o que traz uma maior probabilidade de pandemias, eventos climáticos extremos, secas e inundações e provoca a desestabilização generalizada dos sistemas alimentares, econômicos e de segurança globais. O aquecimento global descontrolado poderá desfazer os avanços feitos em quase todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, o que prejudicará a recuperação econômica.

Contudo, hoje, é possível limitá-lo. Como os planos são formulados para ajudar os países e comunidades a reconstruírem suas economias e sociedades, essa é uma oportunidade para aderir à energia renovável, às tecnologias verdes e aos novos setores sustentáveis que levarão o planeta rumo à descarbonização.

Para a estabilidade climática, o PNUMA está apoiando formuladores de políticas públicas e investidores nacionais, regionais e sub-regionais e criando pacotes e financiamentos de estímulo fiscal verde. Além disso, está priorizando empregos e fontes de renda sustentáveis, incentivando investimentos em patrimônios públicos e infraestruturas sociais e ecológicas, promovendo o consumo e a produção de baixo carbono e impulsionando a responsabilidade financeira.

Esse trabalho se concentra em setores críticos para uma economia forte, como transição energética, edifícios e construções inteligentes, sistemas alimentares, gerenciamento de resíduos e mobilidade, permitindo que o mundo estabeleça a próxima geração de infraestrutura sustentável e produtiva.

Isso inclui esforços para tornar o comércio mais resiliente e sustentável ao clima e aproveitar as lições aprendidas no Novo Acordo Global Verde (Global Green New Deal, em inglês). Em colaboração com o PNUD e outros parceiros, o PNUMA também está apoiando ações em andamento para enfrentar a mudança climática, repensando energia, refrigeração, soluções baseadas na natureza e investimentos de recuperação para se alinhar ao Acordo de Paris e garantir a redução do risco do colapso do clima e da natureza.

Além disso, o PNUMA está encorajando os Estados-membros a identificarem e apoiarem essas oportunidades e reforçarem os resultados favoráveis na próxima Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP26) em 2021 e na ampla agenda de 2030.

Vida Terrestre (Objetivo 15)

Doenças transmitidas de animais para seres humanos – zoonoses como a COVID-19 – continuarão a aumentar à medida que o mundo segue destruindo os habitats selvagens para a atividade humana. Habitats degradados podem promover uma interação mais direta entre pessoas e animais, acelerando os processos evolutivos dos vírus e diversificando as doenças à medida que os patógenos se espalham facilmente para rebanhos e seres humanos.

Para evitar novas pandemias, tanto a destruição de habitats naturais para a agricultura quanto a mineração e a habitação devem se tornar sustentáveis. É essencial que os governos, o setor privado e a sociedade civil se recuperem melhor trabalhando a favor, e não contra, do meio ambiente, a fim de gerenciar e criar resiliência a futuras ameaças sistêmicas.

O PNUMA está fornecendo informações sobre as causas de transmissão de doenças zoonóticas para instruir os formuladores de políticas públicas a protegerem as populações, sensibilizando-os sobre os prejuízos causados pela destruição ambiental

descontrolada. Além disso, em colaboração com o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU, o PNUMA está ajudando os governos a desenvolverem e/ou fortalecerem suas políticas e medidas reguladoras de biossegurança, a fim de detectar, prevenir, controlar e gerenciar patógenos zoonóticos, e também está comprometido a apoiar os países para garantir resultados ambiciosos na Conferência das Partes da Conferência de Biodiversidade (COP15), que está prevista para ocorrer em 2021.

Vida na Água (Objetivo 14)

Os ecossistemas que sustentam e protegem a vida debaixo d'água são tão importantes quanto sobre a terra. O declínio e a degradação desses ambientes naturais marinhos, costeiros e de água doce, e da biodiversidade que os acompanha, combinados com o aquecimento, a acidificação e a poluição generalizada dos oceanos são uma crise igualmente preocupante.

Os seres humanos dependem desses ecossistemas para proteção costeira, medicamentos, indústrias e alimentos. O estoque global de peixes nas últimas décadas está cada vez mais baixo. Os recursos genéticos marinhos são utilizados para fins farmacêuticos, incluindo antivirais, e a conservação desses ecossistemas garante a conservação dos fármacos. O escoamento excessivo de nutrientes também é uma questão que pode levar à eutrofização, ao surgimento de algas nocivas e ao aumento potencial de zonas mortas, o que pode comprometer a produção e a conservação de recursos vitais.

Com lixos frequentemente acabando em mares e em outras fontes aquáticas e considerando o aumento repentino dos resíduos médicos tóxicos, como os plásticos descartáveis, principalmente devido à COVID-19, a orientação imediata do PNUMA sobre o gerenciamento seguro de químicos e resíduos é importante tanto para esse Objetivo quanto para o Objetivo 15. O PNUMA está apoiando os países para garantir que as oportunidades das economias azuis sustentáveis sejam reconhecidas e incluídas na recuperação econômica pós-COVID. Além disso, está comprometido a apoiar resultados ambiciosos para uma economia azul consciente e para a proteção de ecossistemas na Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, que teve sua data adiada de junho de 2020.

Consumo e Produção Responsáveis (Objetivo 12)

Produção e consumo insustentáveis são perpetuados por financiamentos, investimentos e estilos de vida. Tais práticas levaram ao esgotamento dos recursos naturais, à ruptura de ecossistemas, às economias e infraestruturas de alto carbono e de uso insustentável de recursos e aos problemas e doenças ambientais.

A pandemia mostrou as fraquezas dos nossos sistemas. Provou que, se quisermos alcançar com êxito as metas ambientais, as responsabilidades precisam se estender do governo ao setor privado, sociedade civil e indivíduos. As fronteiras fechadas, a disponibilidade de mercadorias e o confinamento nos forçaram a mudar diversos hábitos ao redor mundo.

Algumas dessas mudanças aceleraram setores novos e emergentes que apoiam o consumo responsável, como o trabalho de casa e a produção local. À medida que as pessoas retornam ao trabalho e as escolas reabrem, algumas dessas mudanças positivas podem ser mantidas. Empregadores públicos e privados e indivíduos testaram maneiras alternativas de trabalhar, estudar e consumir em uma escala que pode dar um salto duradouro em direção à sustentabilidade.

O PNUMA está trabalhando com parceiros em políticas de recuperação e investimentos para incentivar a circularidade, a abordagem inclusiva voltada para o consumo sustentável e o alinhamento das finanças públicas e privadas às economias e sociedades sustentáveis e resilientes. Essa é uma oportunidade de atender a essa demanda com pacotes de estímulo que incluam energia renovável, edifícios e cidades inteligentes, transporte público verde, sistemas alimentares e agrícolas sustentáveis e opções de estilo de vida.

Agir hoje para proteger os ecossistemas terrestres e aquáticos, combater o aquecimento global e incluir medidas de biossegurança e de segurança ambiental é fundamental. Garantir que o conhecimento e o compromisso com o consumo e a produção responsáveis se estendam por todos os pilares das sociedades é um elemento fundamental para o progresso e sucesso de todos os outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A natureza está em crise, ameaçada pela perda de biodiversidade e de habitat, pelo aquecimento global e pela poluição tóxica. Falhar em agir é falhar com a humanidade. Enfrentar a nova pandemia de coronavírus (COVID-19) e proteger as futuras ameaças globais requer o gerenciamento correto de resíduos médicos e químicos perigosos; a administração consistente e global da natureza e da biodiversidade, e o comprometimento com a reconstrução da sociedade, criando empregos verdes e facilitando a transição para uma economia neutra em carbono. A humanidade depende de ação agora para um futuro resiliente e sustentável.

FONTE: <https://www.unenvironment.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/4-odss-sao-chave-para-recuperacao-sustentavel-no-pos-covid>



COVID-19 coloca em risco os direitos humanos de milhões

Por Denis McClean

GENEBRA - O abuso generalizado de trabalhadores migrantes e vários exemplos de violações de direitos humanos foram vividamente destacados por especialistas da região da Ásia e do Pacífico, em um webinar realizado pelo UNDRR sobre “Dimensões de direitos humanos da pandemia de COVID-19”.

Os 840 participantes do webinar de 66 países ouviram um apelo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) no sudeste da Ásia para uma moratória de novas prisões de migrantes sem documentos durante a pandemia.

Apresentando o mais recente da série de seminários on-line que atraiu milhares de pessoas nas últimas semanas, Loretta Hieber Girardet, chefe do UNDRR Ásia e do Escritório Regional do Pacífico, disse que se concentrará no impacto de medidas de emergência na liberdade de expressão, aumento da xenofobia e direitos dos migrantes e das pessoas privadas de liberdade.

Além de pedir uma moratória para novas prisões, Pia Oberoi, consultor sênior de Migração e Direitos Humanos do OHCHR, também pediu a suspensão de retornos forçados e o fim de afastar barcos de migrantes como “infelizmente vimos no caso de vários navios que transportam refugiados rohingya que procuram porto seguro em Bangladesh ou na Malásia.”

Os picos nas infecções por COVID-19 entre as comunidades migrantes marginalizadas de Cingapura e Tailândia ocorreram devido à exclusão de testes e cuidados preventivos e ao confinamento em dormitórios superlotados ou em centros de detenção higiênicos.

Oberoi disse que, na Malásia, as crianças pequenas e suas famílias continuam sendo atacadas em larga escala, detidas e culpadas pela disseminação da doença.

Ela destacou alguns exemplos inspiradores de boas práticas, incluindo a República da Coreia e as Maldivas, que protegem os migrantes sem documentos que procuram assistência médica.

Nova Zelândia, Tailândia e outros países ofereceram extensões de visto e anistias de curto prazo para migrantes que, de outra forma, arriscavam perder seu status legal, disse Oberoi.

Vários países da região estão restringindo a liberdade de expressão sob o pretexto de limitar a disseminação de informações falsas, através da introdução de estados de emergência. "No entanto, muitos outros países restringiram os direitos humanos na ausência de um estado oficial de emergência", disse Eric Paulsen, representante da Malásia na Comissão Intergovernamental de Direitos Humanos da ASEAN (AICHR).

Paulsen enfatizou que "as derrogações aos direitos humanos devem ser de natureza excepcional e temporária e limitadas na medida estritamente exigida pelas exigências da situação".

Ele criticou particularmente o uso da Lei de Segurança Digital em Bangladesh, citando as prisões de cartunistas, blogueiros, escritores, jornalistas e ativistas por criticarem o tratamento da pandemia pelo governo nas mídias sociais.

“Vemos que há um crescente discurso de ódio direcionado a minorias e comunidades ou grupos desprovidos de privilégios e marginalizados. São grupos que podem ter

pouco ou nenhum poder na sociedade ”, disse Ambika Satkunanathan, bolsista da Open Society e ex-comissária da Comissão de Direitos Humanos do Sri Lanka.

No contexto da pandemia, Satkunanathan chamou a atenção para “a estigmatização e demonização de certas comunidades, como muçulmanos na Índia e no Sri Lanka, chineses e chineses de ascendência asiática. Vemos a pandemia também sendo usada para promover agendas racistas e comunitárias, mesmo pelo Estado. ”

Ela pediu a acusação daqueles que propagam o ódio e se envolvem em violência. A educação tem um papel a desempenhar, mas "precisamos de ações afirmativas, como iniciativas de diversidade e inclusão".

Ricky Gunawan, advogado indonésio de direitos humanos e co-fundador do Instituto de Assistência Jurídica da Comunidade de Jacarta (LBHM), argumentou que as prisões são viveiros para a disseminação do coronavírus.

“O novo normal deve nos levar a focar também na reforma da prisão. O coronavírus nos ensinou que (a) devemos reduzir a superlotação das prisões e (b) devemos promover alternativas à prisão. Como podemos aplicar o distanciamento físico em uma prisão superlotada?

“Ofensores menores e não violentos não devem ir para a cadeia. Além de infratores menores e não violentos, em tempos como esse, os governos devem libertar imediata e incondicionalmente, por exemplo, prisioneiros idosos, mulheres grávidas na prisão, presos políticos, presos condenados ao uso de drogas e posse para consumo pessoal. ”

Ao abrir a sessão, Mami Mizutori, Representante Especial da Secretária-Geral da ONU para Redução de Riscos de Desastres, disse que os escritórios regionais do UNDRR estão trabalhando com os Estados Membros da ONU para garantir que a preparação para pandemia seja incluída nas estratégias nacionais de redução de riscos de desastres que devem ser implementadas até o final deste ano.

Essas estratégias devem estar alinhadas com o plano global de redução da mortalidade por desastres, a Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres, que "exige a promoção e proteção de todos os direitos humanos". A declaração completa de Mizutori está disponível aqui <https://www.undrr.org/news/human-rights-dimensions-covid-19-pandemic>

FONTE: <https://www.undrr.org/news/covid-19-puts-human-rights-millions-risk>



Países informam à OMS número preocupante de infecções bacterianas resistentes a medicamentos

Um número recorde de países está agora monitorando e notificando a resistência antimicrobiana, o que demonstra um grande passo à frente na luta global contra a resistência a antibióticos. No entanto, os dados fornecidos revelam um número preocupante de infecções bacterianas cada vez mais resistentes aos medicamentos disponíveis para tratá-las.

“À medida que reunimos mais evidências, vemos com mais clareza e preocupação o quão rápido estamos perdendo medicamentos antimicrobianos de importância crítica em todo o mundo”, disse o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Ghebreyesus. “Esses dados enfatizam a importância de proteger os antimicrobianos que temos e desenvolver novos para tratar efetivamente infecções, preservar os ganhos de saúde obtidos no século passado e garantir um futuro seguro”.

Desde a publicação do relatório Global Antimicrobial Resistance and Use Surveillance System (GLASS), em 2018, a participação cresceu exponencialmente. Em apenas três anos de existência, o sistema agora agrega dados de mais de 64 mil locais de vigilância com mais de 2 milhões de pacientes envolvidos em 66 países de todo o mundo. Em 2018, o número de locais de vigilância foi de 729 em 22 países.

Mais países também estão relatando o indicador recentemente aprovado sobre resistência antimicrobiana (AMR) como parte do monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). “A enorme expansão de países, instalações e pacientes cobertos pelo novo sistema de vigilância nos permite documentar melhor essa ameaça emergente à saúde pública”, disse o diretor-geral assistente de resistência antimicrobiana da OMS, Hanan Balkhy.

Altas taxas de resistência entre os antimicrobianos frequentemente usados para tratar infecções comuns, como infecções do trato urinário ou algumas formas de diarreia, indicam que o mundo está ficando sem meios eficazes para combater essas doenças. A taxa de resistência à ciprofloxacina, variou de 8,4% a 92,9% em 33 países declarantes.

A OMS está preocupada com o fato de a tendência ser ainda mais alimentada pelo uso inadequado de antibióticos durante a pandemia da COVID-19. As evidências mostram que apenas uma pequena proporção de pacientes com a COVID-19 precisa de antibióticos para tratar infecções bacterianas subsequentes e a Organização emitiu orientações para não fornecer antibioticoterapia ou profilaxia a pacientes com a COVID-19 leve ou a pacientes com suspeita ou confirmação de doença moderada por COVID-19 a menos que haja uma indicação clínica para fazê-lo.

“Acreditamos que esta orientação clara sobre o uso de antibióticos na pandemia da COVID-19 ajuda os países a combater a doença de maneira eficaz e evitar o tratamento e a transmissão da resistência antimicrobiana no contexto da pandemia”, afirmou o diretor-geral assistente de resistência antimicrobiana da OMS.

A OMS continua preocupada com o declínio do investimento (inclusive no setor privado) e a falta de inovação no desenvolvimento de novos tratamentos antimicrobianos – fatores que estão minando os esforços para combater infecções resistentes a medicamentos.

“Devemos reforçar a cooperação e as parcerias globais, inclusive entre os setores público e privado, para fornecer incentivos financeiros e não financeiros ao desenvolvimento de antimicrobianos novos e inovadores”, acrescentou o diretor-geral assistente de resistência antimicrobiana da OMS.

Para apoiar esses esforços, a OMS divulgou documento sobre os perfis dos produtos-alvo para orientar o desenvolvimento de novos tratamentos para infecções bacterianas resistentes comuns e um modelo econômico que simula os custos, riscos e possível retorno do investimento no desenvolvimento de medicamentos antibacterianos.

FONTE:https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6187:nu-mero-recorde-de-paises-contribui-com-dados-que-revelam-taxas-preocupantes-de-resistencia-antimicrobiana&Itemid=812

FONTE:<https://www.who.int/publications/i/item/target-product-profiles-for-needed-antibacterial-agents-enteric-fever-gonorrhoea-neonatal-sepsis-urinary-tract-infections-and-meeting-report>



Aplicativo da OMS para profissionais de saúde está disponível em português

Já está disponível para download gratuito a versão em português do aplicativo da Academia da OMS (WHO Academy). A ferramenta foi projetada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para ajudar profissionais de saúde a ampliarem suas habilidades de salvar vidas no combate à pandemia da COVID-19.

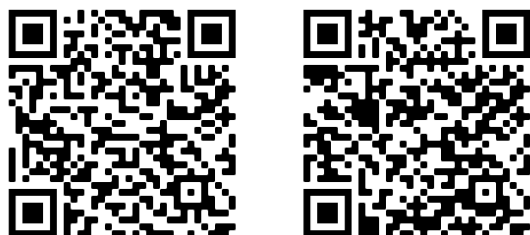
O aplicativo fornece aos profissionais de saúde orientações, cursos e workshops virtuais atualizados, que os ajudarão a cuidar de pacientes com a doença causada pelo novo coronavírus e a se protegerem. A ferramenta foi desenvolvida com base em necessidades apresentadas por 20 mil profissionais de saúde de várias partes do mundo em uma pesquisa da Academia da OMS realizada em março de 2020.

O estudo constatou que dois terços dos entrevistados sentem que precisam estar mais preparados, principalmente na prevenção e controle de infecções, gerenciamento de casos, uso de equipamentos de proteção individual, segurança no trabalho, comunicação de riscos e engajamento comunitário.

O estabelecimento da Academia da OMS, com sede em Lyon, França, está planejado para ser lançado em maio de 2021. O centro de aprendizagem aplicará as mais recentes tecnologias e ciência do ensino para adultos de modo a atender às necessidades de milhões de profissionais de saúde, formuladores de políticas e funcionários da OMS em todo o mundo.

A Representação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da OMS no Brasil colabora com a atualização dos conteúdos em português.

O aplicativo está disponível para download gratuito na Apple App Store e na Google Play Store ou nos códigos QR abaixo:



FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5965:em-colaboracao-com-a-franca-oms-estabelece-academia-para-revolucionar-aprendizagem-em-saude&Itemid=875



Cuidados paliativos: um elemento crucial em qualquer resposta ao COVID-19

Os cuidados paliativos (a prevenção e o alívio do sofrimento associados ao fim da vida) são tão importantes quanto qualquer outra ação humanitária e tornam-se ainda mais cruciais na estrutura de uma resposta ao COVID-19. Leia este editorial para descobrir por que o Sphere Handbook inclui um padrão de cuidados paliativos como parte de sua seção "Cuidados de saúde essenciais".

FONTE: <https://spherestandards.org/es/cuidados-paliativos-covid-19/>

FONTE: https://handbook.spherestandards.org/es/sphere/#ch009_004_007



United Nations



COVID-19 Response

Covid-19: quase metade dos países interromperam serviços relacionados à hipertensão e diabetes

Os serviços de prevenção e tratamento de doenças crônicas foram severamente interrompidos desde o início da pandemia de Covid-19, de acordo com uma pesquisa divulgada pela Organização Mundial da Saúde, OMS.

A pesquisa, realizada em 155 países em maio, confirma que o impacto é global, mas que os países de baixa renda são os mais afetados.

Consequências

Cerca de 53% das nações interromperam de forma parcial ou total os serviços para o tratamento da hipertensão. O mesmo ocorreu em 49% dos países com o tratamento de diabetes e complicações relacionadas à doença.

Já em relação ao câncer, os serviços foram interrompidos de alguma forma em 42% dos países. Emergências cardiovasculares sofreram consequências em 31% dos Estados-membros.

Em nota, o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, disse que “muitas pessoas que precisam de tratamento para doenças como câncer, cardiovasculares e diabetes não recebem os serviços de saúde e medicamentos necessários desde o início da pandemia.”

Para o chefe da OMS, “é vital que os países encontrem maneiras inovadoras de garantir que os serviços essenciais para essas doenças continuem.”

Mudanças

Em 94% dos países, o pessoal do Ministério da Saúde que trabalha na área de doenças crônicas, foi parcial ou totalmente transferido para apoiar a resposta à pandemia.

O adiamento de programas de triagem para doenças como, por exemplo, câncer de mama e do colo do útero, aconteceu em mais de 50% dos países.

Os motivos mais comuns foram cancelamento de tratamentos, diminuição no transporte público e falta de pessoal. Nos países que tiveram interrupções, 20% dos casos estão relacionados com escassez de medicamentos, diagnósticos e outras tecnologias.

Cerca de 66% dos países incluíram serviços para doenças crônicas em seus planos nacionais de preparação e resposta. Existe, no entanto, uma diferença entre os países de alta renda, 72%, e os de baixa renda, 42%.

Os serviços de reabilitação também foram interrompidos em 63% dos países. Para a OMS, isso é preocupante porque a reabilitação é essencial para uma recuperação saudável após a Covid-19.

Estratégias

A pesquisa revela que alternativas foram estabelecidas na maioria dos países para apoiar as pessoas em maior risco. Entre os países que relatam interrupções, 58% estão usando a telemedicina para substituir consultas presenciais. Nos países de baixa renda, esse número é de 42%.

A OMS destaca que 70% dos países estão coletando dados sobre o número de pacientes com Covid-19 que também têm doenças crônicas, dizendo que esse é um sinal “encorajador”.

A diretora do Departamento de Doenças Crônicas da OMS, Bente Mikkelsen, disse que “ainda levará algum tempo” para conhecer todos os impactos que a pandemia teve nestes serviços.

Meamo assim, num momento em que a Covid-19 continua afetando milhões de pessoas, Mikkelsen afirmou que “é muito importante incluir este atendimento nos planos nacionais e encontrar formas inovadoras de implementar esses planos.”

FONTE: <https://www.un.org/en/coronavirus>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>